

LUCÍOLA, A PARTIR DA ANÁLISE DO RITMO

Luiza Müller¹; Daiane Neumann²

¹Universidade Federal de Pelotas - luizamullerrosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - daianeneumann03br@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nesse resumo, apresentaremos o projeto de pesquisa, que será desenvolvido durante a vigência da bolsa de IC. Este projeto consiste na proposta de uma análise literária do romance *Lucíola*, com base em conceitos em torno da poética do ritmo, tal como proposta por Henri Meschonnic. Para construir a base teórica, este trabalho tomará como alicerce a obra de Fernando Paixão, *Iracema, uma poética do ritmo*.

Nesse livro, Paixão (2022) traça paralelos entre o *Iracema* de José de Alencar e alguns conceitos apresentados na obra de Meschonnic, tais como os conceitos de *ritmo*, de *oralidade*, de *signifiância* e de *historicidade*. Com o objetivo de criar pontes entre os conceitos acima e alguns aspectos de *Iracema*, Paixão analisou características da obra que vão dos tempos verbais e pontuação a similaridades com o discurso bíblico.

A partir da análise feita por Paixão, pretendemos buscar inspiração para uma análise de *Lucíola*. Em nossa análise, contudo, o enfoque será a protagonista e como sua figura é construída ao longo da obra. Assim, esta pesquisa justifica-se na medida em que pretende propulsionar o debate em torno da obra de Meschonnic, sobretudo considerando-a para a análise de textos da literatura brasileira.

O romance do José de Alencar é de 1862, nele o narrador se apaixona e vive um caso com Lúcia/Lucíola, uma cortesã carioca. O livro é narrado em primeira pessoa, e só temos acesso à Lúcia vista pelos olhos do narrador. O romance analisado é um texto em prosa e faz parte do período romancista brasileiro, o mesmo período literário em que foi escrito *Iracema*.

2. METODOLOGIA

Nesta fase inicial do desenvolvimento deste projeto de pesquisa, o trabalho tem se dado a partir de dois grandes eixos. O primeiro deles consiste em participar de grupos de discussão em torno da obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, de 1916, e dos *Problemas de Linguística Geral I e II*, de Émile Benveniste, considerando que os dois linguistas servem de base teórica para a poética de Meschonnic.

O segundo eixo consiste em trabalhar com textos e obras, em língua portuguesa, que tematizam a poética de Meschonnic, tais como os livros *Iracema, uma poética do ritmo*, de Fernando Paixão, *Em busca de uma poética da voz*, de Daiane Neumann, e o artigo "A construção do feminino em 'Le tricot' e em 'Le rêve':

uma análise a partir da poética do ritmo", de autoria de Daiane Neumann e Larissa D'Avila Bianchi.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de pesquisa, as reflexões encontram-se em um momento inicial. Contudo, alguns conceitos e ideias já podem ser pontuados em torno da abordagem teórica que aqui servirá de base para a análise literária.

É necessário que se inicie pontuando que, para Meschonnic, a noção de ritmo foge da concepção mais tradicional que é sempre associada à música e que acaba reduzindo o ritmo à métrica. Assim como Neumann e Bianchi (2018) pontuam, Meschonnic propõe uma atualização já que "o ritmo, na poesia, é diferente do ritmo na música, de forma radical, porque o ritmo, na poesia, é linguagem e está na linguagem." (p. 209)

Dessa atualização, nasce a concepção de ritmo que tem foco no movimento corporal, no sujeito, no discurso, considerando que o ritmo está no discurso assim como o discurso está no ritmo. Dessa forma, se entrelaçam três elementos: o cultural, o retórico e o linguístico.

Na análise de Paixão (2022), o ritmo aparece de forma muito marcante no capítulo "Poética de avanços e recuos". Neste capítulo, o autor evidencia alguns aspectos rítmicos do texto, como a pontuação e os tempos verbais, "um recurso relevante para o ritmo do livro é o entrecruzamento de tempos gramaticais ao longo das frases" (p. 51).

Paixão (2022) aponta que o entrecruzamento de tempos verbais contribui para a poética geral do livro por misturar "planos distintos", o autor aponta também que esse entrecruzamento afeta fortemente o ritmo do texto, "as sentenças evocadas no passado suscitam uma gênese ligada à prosa, enquanto o tempo presente pontua a densidade poética das situações" (p. 54).

Já no que tange à pontuação, Paixão (2022) aponta de recursos como o ponto e o ponto e vírgula em *Iracema* que "compõem períodos que contrastam com o alongado suspiro gramatical dos momentos líricos ou da exortação dos elementos da natureza" (p. 48)

Um segundo conceito relevante, em torno da obra meschonniciana, é o de *oralidade*. Paixão (2022) define este conceito como "associado à organização de discurso tal como se dá na ordem do contínuo, como é próprio da linguagem, e não do descontínuo" (p. 38).

O autor utiliza-se desse conceito para observar que:

a lenda Alencariana criou uma narrativa que promove um efetivo intercâmbio de duas oralidades distintas. Ainda que a oralidade clássica predomine - tanto na gramática como no uso dos símiles - ela se vê contaminada e atravessada pelo espaço simbólico da floresta e pelo léxico e hábito dos indígenas. (PAIXÃO, 2022, p.60)

O autor utiliza como exemplo o trecho em que Iracema se aproxima de Martim e Poti para anunciar a gravidez “Caminhava para eles como passo altivo da garça que passeia à beira d’água: por cima da carioba trazia uma cintura das flores da maniva, que era o símbolo da fecundidade.” Dessa forma, a primeira frase utilizaria um recurso homérico (acentua a graça da personagem com base em um símile) o que estaria dentro da retórica clássica, e na segunda frase temos a presença da linguagem nativa.

A partir de algumas conclusões que Meschonnic reteve de sua experiência traduzindo a bíblia e que estão dispostas em *Pour la poétique v.2*, originalmente publicado em 1973, Paixão (2022) aborda algumas similaridades do *Iracema* com o discurso bíblico, “[a]o comentar a cadência bíblica, o crítico consolida a ideia de uma ‘linguagem poético-profética’, cujas implicações podem ser observadas na criação de Alencar” (p.62).

O conceito de *signifiance* também intervém para a nossa discussão. Tal conceito busca desconstruir a dualidade da oposição entre significante e significado. Na obra de Paixão:

(...) a signifiance tem a pretensão de compreender os diversos sinais relacionados a entonação, sintaxe, fonologia, organização do discurso etc.; ou seja, diz respeito principalmente aos sinais empíricos que se manifestam nos usos de um autor e que configuram determinado modo de significar. (PAIXÃO, 2022, p. 43)

Para trabalhar com esse conceito no clássico alencariano, Paixão analisa os termos mais utilizados, e é feita uma seleção (pelo site WordClouds) das quinze palavras mais repetidas no livro (salvo nomes próprios, artigos, conjunções, pronomes e advérbios). A conclusão foi de que na obra a grande maioria dos termos mais repetidos são adjetivos/substantivos. Dessa forma, Paixão afirma que “pode-se dizer que Iracema apresenta um ritmo poético marcado pela ambivalência entre a adjetivação e substantivação” (p.80).

Em *Lucíola* seria possível utilizar o conceito de *signifiance* para analisar termos que o narrador utiliza para se referir a Lúcia, durante o livro, bem como a adjetivação em torno do seu nome. Dentre os nomes estão Lúcia, o mais comum, cortesã e Lucíola, que embora seja o título do livro, não é utilizado ao longo da narrativa. Ademais, neste primeiro momento, já se pode apontar que uma análise das relações entre esses nomes e adjetivos em torno de *Lucíola* podem ser observados em termos de ecos prosódicos, via recorrência de fonemas em sílabas de ataque.

Por fim, um último conceito que nos interessa, neste primeiro momento, é o conceito de *historicidade*, definido por Paixão (2022) como: “Meschonnic faz uso desse conceito para designar a “situação” - ou a época - que circunscreve e atua sobre a criação literária, mas também estende o significado para a especificidade formal com que responde a tal circunstância.” (p. 96)

Em *Iracema*, esse conceito aparece associado ao nacionalismo. Na obra, o nacionalismo, que está fortemente ligado ao propósito de Alencar de buscar o “Brasileiro”, figura advinda do encontro dos nativos com os europeus. “(...) não parece indevido afirmar que a historicidade de *Iracema* está diretamente relacionada ao esforço de fixar as bases de um nacionalismo estético para o Brasil.” (p.102)

4. CONCLUSÃO.

Atualmente, esta pesquisa configura-se como um projeto e encontra-se em estágio inicial. No entanto, o que pode ser concluído neste momento é que alguns dos conceitos forjados por Meschonnic podem ser profícuos para a análise da obra literária em questão.

Neste primeiro momento, já se verifica que, conforme apontado anteriormente, a análise dos nomes e adjetivos associados ao nome de Lúcia, considerando-os sob a perspectiva da signifiância, bem como a reflexão acerca da noção de historicidade podem ser pontos de partida para a análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PAIXÃO, Fernando. **Iracema, uma poética do ritmo**. São Paulo: Fino Traço, 2022.

NEUMANN, Daiane. **Em busca de uma poética da voz**. São Paulo: Pontes, 2023.

NEUMANN, Daiane; BIANCHI, Larissa D’Avila. A construção do feminino em “Le tricot” e em “Le rêve”: Uma análise a partir da poética do ritmo. **Revista entrelinhas**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 207 - 218, 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2020.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Martin Claret, 2019.